

Alta dos preços em março resulta na maior variação do IPCA desde 1994

Desde o início da pandemia, a pressão dos preços alcançou o maior nível em março de 2022, ao atingir 73,16% dos produtos, segundo o índice de difusão, mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e que mostra o percentual de itens com aumento de preços. No ano, nota-se trajetória ascendente na elevação de vários produtos pelo segundo mês consecutivo, inclusive, a média do índice de difusão do primeiro trimestre do ano corrente supera a do mesmo período do ano anterior em 10,9 pontos percentuais, passando de 63,84% para 74,71%.

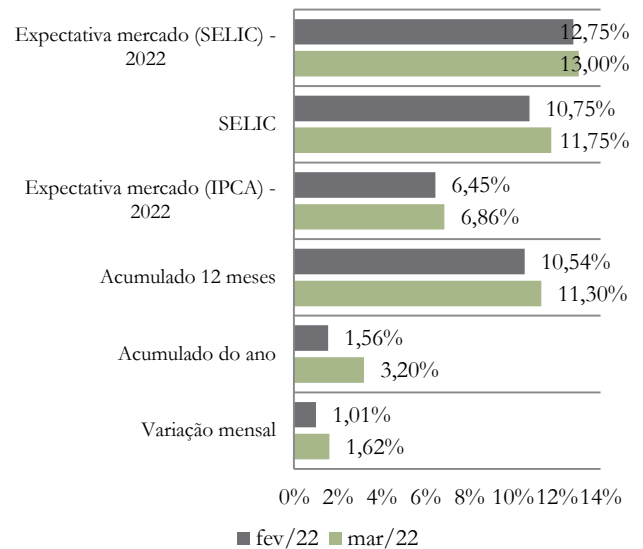
O Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) permanece em tendência de alta pelo terceiro mês consecutivo e sem sinais de arrefecimento em curto prazo- avançou 1,67% na passagem do mês, depois de variar 1,01% no mês anterior. A taxa de março foi a maior para o mês desde 1994- naquele ano, o índice alcançou 42,75%, antecedendo a implementação do Plano Real, em 1º de julho de 1994.

Ao comparar com o período da crise da pandemia do COVID-19, a variação em março também foi maior do que os demais meses.

Devido a esse cenário, as expectativas de mercado para o IPCA para o final de 2022 foram revisadas pela 11ª semana consecutiva para 6,86%, segundo o relatório FOCUS de 25 de março de 2022. O aperto monetário deve ser intensificado até atingir 13,00% em 2022, portanto, a retirada dos estímulos monetários torna-se a principal medida para frear a escalada dos preços, mas levará a desaceleração das atividades econômicas em razão do encarecimento

do crédito para o consumo e investimentos produtivos.

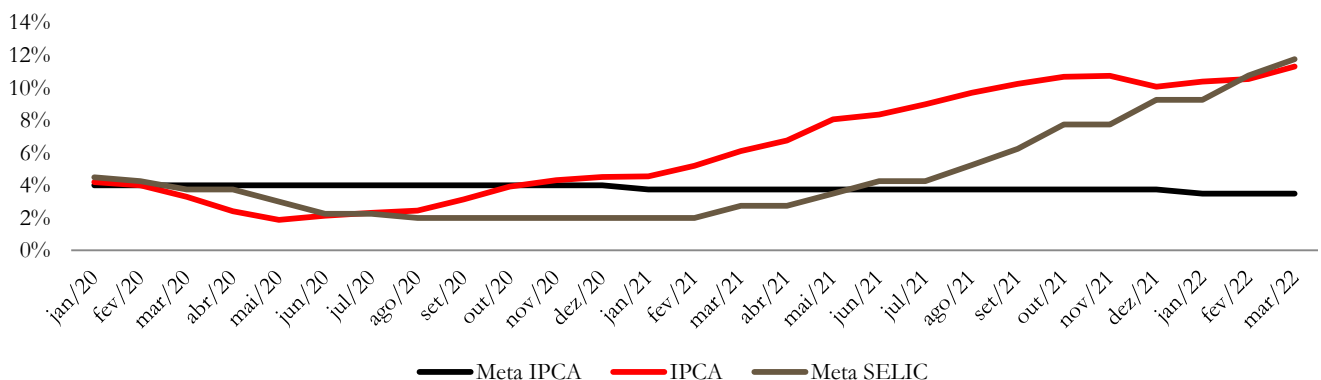
Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

A inflação elevada, persistente e disseminada ao consumidor, aumenta as probabilidades do índice superar a meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado. No acumulado de 12 meses, o IPCA saiu de 10,54% para 11,30%, muito acima da meta de 3,5% definida para o exercício. Já no ano, o IPCA acumula elevação de 3,20%, maior resultado desde 2015.

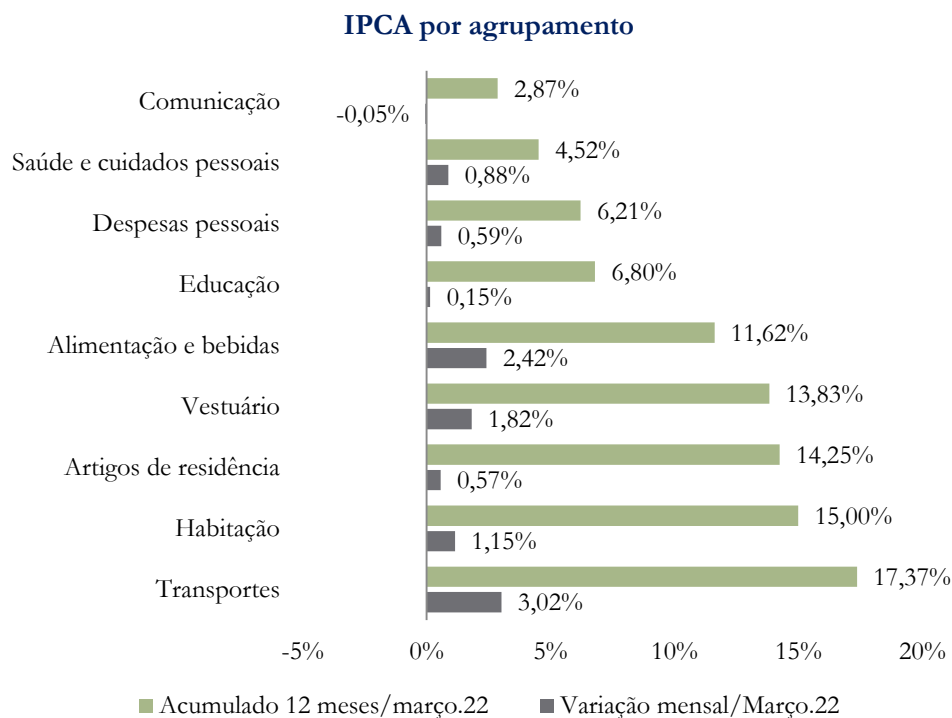
Variação acumulada 12 meses



Fonte: IBGE e BACEN

Em março, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram alta diante do mês anterior. O maior impacto e a maior variação foi oriundo do grupo de transporte, alta de 3,02%, com destaque para o aumento nos preços de combustíveis (6,70%). No acumulado de 12 meses, o transporte lidera a alta dos preços, com variação de 17,37%. O grupo de Alimentação e bebidas foi o segundo mais impactado no período e acelera movimento de alta pelo terceiro mês consecutivo, ao crescer 2,42%, após alta de 1,28% no mês anterior e 1,11% em janeiro. .

Esses resultados estão fortemente ligados aos efeitos externos resultados da Guerra na Ucrânia, sobretudo, em relação ao aumento dos combustíveis motivado pela elevação do preço do barril de petróleo que chegou ao patamar US\$ 127,98 em meados de março, sendo que valor do início do ano corrente estava em US\$ 78,98. Por isso, no mês de março, a Petrobras, após 57 dias sem realizar mudanças nos preços do diesel e da gasolina, anunciou reajuste de 18% e 24,9%, respectivamente.



Fonte: IBGE

Observa-se aceleração do grupo de Vestuário com alta de 1,82% na passagem do mês. No acumulado de 12 meses, a variação atinge 13,83%, o quarto maior crescimento dentre os grupos pesquisados. Essa situação reforça as perspectivas de vendas do setor de comércio de vestuário, calçados e acessórios. Em janeiro, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio, o segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados acelerou o movimento negativo das vendas ao cair 11,2% no comparativo com igual período do ano anterior, sexta variação negativa consecutiva.

O choque dos preços de energia elétrica tende a reduzir nos próximos meses com o anúncio feito pelo Governo Federal sobre o fim da cobrança extra da bandeira de escassez hídrica a partir de 16 de maio e a volta da bandeira verde, sem custos adicionais. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, a expectativa é que a bandeira verde permaneça até o final do ano.